



O diretor-geral, Roberto Gil (à dir.), fez um panorama dos serviços prestados pelo Instituto

## Situação da atenção oncológica no Rio de Janeiro é tema de reunião no INCA

No intuito de debater a oferta de serviços e a adequação do perfil assistencial às necessidades de saúde em oncologia, o Ministério da Saúde promoveu o encontro *O papel dos hospitais federais na rede de atenção oncológica do Rio de Janeiro*, no dia 21 de agosto, no prédio do INCA na Rua Washington Luiz. A reunião abordou a responsabilidade compartilhada entre os estabelecimentos e profissionais de saúde de aprimorar o atendimento oncológico no Rio de Janeiro, salientando a relevância da colaboração entre as instituições.

A exposição do diagnóstico contou com a participação do diretor-geral, Roberto Gil, que apresentou os números do INCA e reforçou a importância de dividir o protagonismo para aperfeiçoar o desempenho da rede pública. "Há problemas de filas e de indicadores. Há estados que estão conseguindo resolver melhor que a gente. Todos nós temos responsabilidade sobre isso."

Rodrigo Alves Torres Oliveira, diretor do Departamento de Estratégias para a Expansão e Qualificação da Atenção Especializada, destacou que as soluções não vão sair de um lugar isolado, mas da união de todos. "Vamos buscar sinergismo e no final ter orgulho de falar que estamos melhorando a situação no Rio", disse. Ele apontou o diagnóstico precoce como o maior desafio na oncologia.

O diretor do Departamento de Atenção ao Câncer, José Barreto Campello, ressaltou que se está construindo algo sólido com a ajuda do Instituto. Ele divulgou infográficos com dados sobre o quadro atual do Rio de Janeiro em comparação com o restante do Brasil.

A mesa de abertura também teve a presença de Teresa Navarro, diretora do Departamento de Gestão Hospitalar, e Lumena Furtado, diretora de Atenção à Saúde da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. O evento

contou, ainda, com representantes das diretorias dos hospitais federais do Rio de Janeiro.

### Próximos passos

Na parte da tarde, o público foi dividido em três grupos, que discutiram temas como perfil assistencial, regulação e cooperação, enfatizando a necessidade de uma agenda conjunta. A situação da radioterapia no Estado do Rio de Janeiro esteve entre os pontos de atenção elencados. Durante as discussões do grupo, foi sugerida a unificação de processos de compra e o desenvolvimento de um sistema de trabalho único para melhorar a integração entre as unidades. Além disso, foi proposta a padronização da linha de cuidado e a capacitação dos profissionais. A utilização de inteligência artificial foi indicada como ferramenta para reduzir o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, e a telemedicina foi destacada como uma oportunidade para qualificar o atendimento e a regulação.

Como resultados do evento, estão as seguintes propostas: criação de um grupo de trabalho, com representação das diretorias dos hospitais federais, para viabilizar a revisão dos perfis assistenciais e dos fluxos regulatórios e levantar os aspectos passíveis de cooperação entre as unidades; refinamento dos dados apresentados para melhorar a precisão das informações sobre diagnósticos, procedimentos oncológicos, fila cirúrgica e oferta de serviços; abrir discussão com os entes gestores locais do Rio de Janeiro, estaduais e municipais; ampliação da Câmara Técnica de Oncologia para abordar questões pendentes; trabalhar na unificação de dados e prontuários na rede federal; pensar em estratégias para vincular profissionais da patologia; e analisar ações e conceitos de navegação e telemedicina no tratamento oncológico.